

MARÍA RENÉE GALINDO NEDDER nasceu a 15 de setembro de 1964 na cidade de La Paz, na Bolívia. É formada em Ciências da Educação e Psicologia pela Universidade Pontifícia Salesiana de Roma. Também é terapeuta, investigadora, escritora e produtora de vídeos para televisão. Iniciou os seus estudos escolares em 1970 e concluiu o ensino secundário na sua cidade natal em 1981. É fundadora e membro do coletivo feminino Mujeres Creando. Criou a rádio documental, um novo género radiofónico que alcançou grande audiência na Bolívia.

Por causa da sua orientação sexual, foi demitida do seu cargo de docente na Universidade Católica, o que a levou, durante muitos anos, a vender *choripanes* à noite. Militava, juntamente com Rafael Puente, numa organização política que defendia a luta armada, da qual também fazia parte Iván Arias, atual presidente da Câmara Municipal de La Paz. Foi uma das protagonistas da libertação de Raquel Gutiérrez da prisão, facto que abriu caminho para a libertação de Álvaro García Linera e Felipe Quispe.

Roberta Benzi, a primeira mulher transexual boliviana, cedeu a sua candidatura à Assembleia Constituinte a María Galindo, que a aceitou num gesto simbólico e lúdico de amizade. No contexto desse ato, o coletivo Mujeres Creando redigiu, em 2006, a Constituição Política Feminista do Estado.

Galindo foi convidada para importantes eventos de arte, como a documenta de Kassel, a Bienal de Arte de São Paulo (em duas ocasiões) e a Bienal de Veneza. É a única artista boliviana cujas obras audiovisuais — três, especificamente — foram adquiridas pelo acervo do Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, em Madrid: *Virgen Barbie*, *Virgen Cerro* e *América*. A compra dessas obras não impediu o seu acesso público, continuando disponíveis online no site do Mujeres Creando.

É autora da tese da *Despatriarcalización* (2013), posteriormente apropriada e distorcida pelo governo de Evo Morales. *Feminismo bastardo* (2021) tem prefácio de Paul B. Preciado e edições publicadas no México, Peru, Chile, Argentina, Itália, com traduções para português do Brasil e italiano.

Nos eventos artísticos em que participa, costuma apresentar-se pelo seu «currículo de censuras»: processo por «atos obscenos» em 2002, durante o governo de Sánchez de Lozada, por pintar pénis com cores em plena luz do dia numa praça pública; processo por «atentado à riqueza nacional e dano ao património público» pelo grafite *Fiscalía rima con Porquería* (2013); expulsão do jornal *Página Siete* por denunciar em primeira mão, em 2019, as reuniões à porta fechada na Universidade Católica onde se decidia o futuro do país à revelia da sociedade; na Bienal de Arte de São Paulo de 2017, a obra *Espacio para abortar* foi censurada, com acesso proibido para menores de 19 anos; processo de invasão de propriedade em 2019 por entrar nas instalações da Autoridade de Florestas (ABT) para exigir a renúncia do diretor após os incêndios no Bosque Chiquitano, entre outros.

MARÍA RENÉE GALINDO NEDDER was born on 15 September 1964 in La Paz, Bolivia. She holds degrees in Educational Sciences and Psychology from the Pontifical Salesian University in Rome. She is also a therapist, researcher, writer, and producer of television documentaries. Her schooling began in 1970, and she completed secondary education in her hometown in 1981. She is a founder and active member of the feminist collective Mujeres Creando. She pioneered the genre of documentary radio, a new format that gained widespread popularity in Bolivia.

Because of her sexual orientation, she was dismissed from her teaching position at the Catholic University, which led her to spend several years selling *choripanes* at night. She was politically active alongside Rafael Puente in an organisation that defended armed struggle—an organisation that also included Iván Arias, the current mayor of La Paz. She was one of the key figures in the release of Raquel Gutiérrez from prison, an event that paved the way for the release of Álvaro García Linera and Felipe Quispe.

Roberta Benzi, Bolivia's first trans woman, gave up her candidacy for the Constituent Assembly in favour of María Galindo, who accepted it in a symbolic and playful gesture of friendship. In the context of this act, Mujeres Creando drafted the *Feminist Political Constitution of the State* in 2006.

Galindo has been invited to major art events, including documenta in Kassel, the São Paulo Art Biennial (on two occasions), and the Venice Biennale. She is the only Bolivian artist to have three audiovisual works acquired by the collection of the Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía in Madrid: *Virgen Barbie*, *Virgen Cerro*, and *América*. The acquisition of these works has not limited their public access as they remain freely available on the Mujeres Creando website.

She is the author of the thesis *Despatriarcalización* (2013), later co-opted and distorted by the government of Evo Morales. Her book *Feminismo bastardo* (2021), which features a foreword by Paul B. Preciado, has been published in Mexico, Peru, Chile, Argentina, and Italy, with translations into Brazilian Portuguese and Italian.

At the art events she takes part in, she often introduces herself by listing her “censorship CV”: prosecuted for “obscene acts” in 2002, under the Sánchez de Lozada government, for painting multicoloured penises in broad daylight in a public square; charged with “offences against national heritage and damage to public property” for the graffiti *Fiscalía rima con Porquería* in 2013; expelled from the newspaper *Página Siete* in 2019 for exposing ahead of anyone else closed-door meetings at the Catholic University where the country's future was being decided without public scrutiny; in the 2017 São Paulo Biennial, her work *Espacio para abortar* was censored and barred to anyone under 19; and charged with trespassing in 2019 after entering the offices of the Forest Authority (ABT) to demand the director's resignation following the fires in the Chiquitano Forest, among other cases.